

# Medicina Interna queixa-se de falta de especialistas

O presidente da Sociedade Portuguesa de Medicina Interna estimou ontem que deverão faltar nos hospitais portugueses entre 500 e 700 médicos da especialidade e congratulou-se com a abertura de 132 vagas este ano nesta área.

Faustino Ferreira, que falava em Braga, salientou que «a falta de profissionais obriga os existentes a fazerem horas extraordinárias, já que as 54 a que são obrigados semanalmente não são suficientes para atender todos os doentes».

Disse ainda que a Sociedade concorda com a política que vem sendo seguida de contratação de médicos estrangeiros, nomeadamente espanhóis, mas defende «uma política que os agarre». «Muitos tiram a especialidade nos hospitais portugueses e regressam de imediato a Espanha», acrescentou.

O clínico falava numa conferência de imprensa convocada para apresentar o 11.º Congresso Nacional de Medicina Interna, que decorre em Braga de 11 a 14

de Maio, com a presença de mil médicos.

O Congresso, que é presidido pelo médico bracarense Rodrigues Dias, será encerrado pelo ministro da Saúde, Correia de Campos.

A iniciativa desenvolve-se em 100 conferências e 600 comunicações escritas pelos congressistas.

Sobre os temas em debate no Congresso, disse que se prendem com a possível criação da especialidade de Geriatria, com a análise da aplicação do processo de triagem de Manches-

ter (que define as prioridades de atendimento e as separa por cores) em alguns hospitais, com a gestão hospitalar no século XXI e com as infeções hospitalares.

No caso da especialidade de Geriatria – revelou – o Congresso deverá manifestar-se contra, por considerar que ela «não existe autonomamente, dado que um idoso pode contrair as mais diversas patologias», adiantou.

---

Lusa